

## Artigo de Revisão

# O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão

Lívia Tenorio Brasileiro

*Departamento de Educação Física da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil  
Doutoranda em Educação na UNICAMP, Campinas, SP, Brasil*

**Resumo:** Ao refletir sobre o ensino de Dança no componente curricular da Educação Física, o fazemos na intenção de compreender: como ela se insere nos espaços escolares, situando-a desde o início do século XX no interior dos processos de constituição da educação escolarizada brasileira; como passa a constituir os processos de formação no ensino superior, seja via Educação Artística ou Educação Física; qual o lugar que ela ocupa e como vem sendo tratada pedagogicamente no interior das escolas, e quais as produções acadêmicas que vêm se dedicando aos seus estudos. Compreender estas questões nos fará situar novos desafios aos processos de formação e intervenção pedagógica da dança na escola.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física. Escola.

*The education of dance in the Physical Education: formation and pedagogical intervention in discussion*

**Abstract:** When reflecting on the education of Dance in the curriculum of the Physical Education, we make it in the intention to understand: as was inserted in the pertaining to school spaces, pointing out it since the beginning of century XX in the interior of the processes of constitution of the Brazilian school education; as it starts to constitute the processes of formation in higher education, in the Physical Education or Artistic Education; which the place that it occupies and as it comes pedagogically being treated in the inside to the schools; e which the academic productions that come if dedicating to its studies. To understand these questions to help in the new challenges to the formation processes and pedagogical intervention of the dance in the school.

**Key Words:** Dance. Physical Education. School.

Em meio às discussões sobre a universidade e o campo de intervenção profissional, o IV SEPEF coloca como desafio refletir sobre as possíveis mediações que se fazem necessárias entre a universidade e o campo de trabalho. Campo esse amplo, no caso da educação física, pois envolve espaços como as escolas, os clubes, as clínicas e academias, os centros esportivos, as empresas, a rede de hotelaria, as ONGs, hospitais e outros. Nesses campos, os conhecimentos da intervenção profissional se apresentam também de forma ampla, pois são os jogos e suas variadas expressões, os esportes, as danças, as expressões ginásticas, as lutas.

No interior desses campos venho dedicando meus estudos à prática pedagógica presente nas escolas de educação básica; tendo formação em Licenciatura em Educação Física, venho ao longo desses 16 anos atuando como professora de educação física nas escolas em seus diferentes níveis, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo os últimos seis anos como

professora de uma universidade pública em um curso de licenciatura da área. Assim, meu local privilegiado de reflexão tem sido a escola e suas possibilidades de intervenção pedagógica.

Nesse evento, convidada a tratar da temática - *Educação Física: formação acadêmica e intervenção profissional nas danças*, vou me valer de estudos que venho desenvolvendo tomando a dança como conhecimento a ser ensinado nas aulas de educação física escolar. Esses estudos são oriundos de minha própria experiência profissional desde o estágio da prática de ensino no curso de formação até a dissertação de mestrado dedicada a esta temática - *O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica* (BRASILEIRO, 2001). Neste momento encontro-me na Faculdade de Educação da Unicamp realizando o doutorado que tem como eixo de estudo: a formação de professores para a prática pedagógica da dança nas escolas.

Para refletir sobre a proposta do evento destaquei como temática - *O ensino da Dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão*. Para tal reflexão faço o percurso de compreender: como a dança se insere nos espaços escolares, situando-a desde o início do século XX no interior dos processos de constituição da educação escolarizada brasileira; como passa a constituir os processos de formação no ensino superior, seja via educação artística ou educação física; qual o lugar que ela ocupa e como vem sendo tratada pedagogicamente no interior das escolas, e quais as produções acadêmicas existentes sobre a mesma. Compreender estas questões nos fará situar novos desafios aos processos de formação e intervenção pedagógica da dança na escola.

### **Primeiro Passo da Dança no processo de escolarização brasileiro: entre o exercício físico e a leveza dos gestos**

A dança, essa que se faz presente em diferentes momentos de nossa vida, nos espaços mais distintos na sociedade, também vai estar presente na escola.

A escola, espaço de formação de crianças e jovens, tem ao longo da história da humanidade buscado sistematizar conhecimentos para garantir uma formação ampla aos cidadãos. Formação esta que toma como referência os conhecimentos historicamente sistematizados. A escola veio sendo reconhecida como um espaço do *ler, escrever e contar*, ou seja, um espaço da palavra escrita e oral, bem como dos números. Nas últimas décadas amplia-se essa concepção que vai tomar outros saberes como importantes à formação humana, que são os conhecimentos geográficos, físicos, artísticos, biológicos, filosóficos, corporais etc.

Deste modo, o processo de escolarização brasileira, que inicia uma forma pública no século XIX, vai dar seus primeiros passos, através de reformas, para instituir o ensino primário neste país sob a responsabilidade dos Estados e da União, incluindo-se nesta última a responsabilidade pelo ensino secundário e superior (RIBEIRO, 1981).

Esse novo ambiente de ensino foi pensado como um espaço de civilização, onde a *formação intelectual, física e moral* vai ser pressuposto fundamental à sua constituição. Nesse processo de consolidar a educação escolarizada o espaço

da escola deixou as residências para constituir uma construção própria e ampla, atendendo a muitas turmas ao mesmo tempo. Os tempos escolares também tiveram uma organização própria, com distribuição de matérias de ensino. Um novo mobiliário e material pedagógico foram necessários para atender de forma mais organizada e higienizada. E para tal, seria necessário um professor que fosse capaz de ensinar bem e a todos, de forma a conduzi-los dentro de uma boa conduta moral (FARIA FILHO, 1997).

É assim que se instituíram os Grupos Escolares no Brasil, nova referência de local de ensino para todo o país, tendo seu primeiro grupo criado em São Paulo em 1983.

Estudos sobre a história das disciplinas escolares vêm se dedicando a compreender como se constituem os saberes escolares em diferentes momentos históricos, através de fontes que permitam reconhecer a dinâmica desse processo (BITTENCOURT, 2003).

Nesse texto destacamos os estudos que tomam a educação física e a arte como preocupação, e mais especialmente a dança como conhecimento central. No caso da educação física destaque ao estudo - *Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)* (VAGO, 2002). Nesse estudo o autor teve como eixo central o enraizamento escolar da gymnastica, investigando a constituição do campo disciplinar que se constituirá em educação física, e nesse campo a dança aparecerá como conteúdo; e o estudo - *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX* (SOARES, 1998), onde a autora ao estudar a educação no corpo vai evidenciar a presença da dança na mesma.

Na arte tomamos o estudo - *Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo* (BARBOSA, 1978). Neste, a autora teve com centralidade entender como Arte-Educação se inseriu nas escolas brasileiras e a dança não aparecerá como constitutivo desse processo.

E no caso da dança chamamos o estudo - *A Escolarização da dança em Minas Gerais (1925 – 1937)* (CHAVES, 2002). A autora preocupou-se em compreender a escolarização da dança, se

ocupando do estudo da cultura escolar mineira e investigou o movimento de escolarização da dança no período de 1925 a 1937, acompanhando o processo de inserção da dança na cultura escolar mineira.

Em um movimento de conhecer o processo de escolarização da educação física alguns autores identificam que os exercícios físicos, as ginásticas, foram marcantes, porém também identificam a presença da dança inserida nessa área, como no estudo de [Vago](#) (2002) e [Soares](#) (1998).

Como nos chama atenção [Barbosa](#) (1978), as fontes disponíveis para os estudos sobre arte no Brasil são precárias, dificultando a compreensão de sua inserção na escola primária e secundária, ou seja, em seu processo inicial de escolarização. Porém, em seu estudo fica evidente que em arte o conhecimento privilegiado no processo de escolarização foi o desenho, o canto e os trabalhos manuais.

A dança, conhecimento presente no processo de escolarização brasileiro, vai estar associada à inserção dos exercícios físicos, das ginásticas, pois será com a implementação da *tríade educação moral, intelectual e física* que veremos a entrada da dança nesse conjunto de conhecimentos necessários à educação das crianças e jovens brasileiros.

Não é uma entrada marcante, algo que consta como necessário e obrigatório, mas dá as primeiras pistas de existência, de associação a outros conhecimentos, ou seja, de entrada pelas brechas do processo de enraizamento escolar de outro conhecimento, qual seja a ginástica, que ora se denomina educação física.

Nesse sentido, acompanhou os processos iniciais de escolarização do nosso país, especialmente nos espaços de exercitação, descanso, controle e festividades escolares. Já no início do século XX é possível identificar menções à sua presença enquanto conteúdo de ensino nas escolas.

Para [Chaves](#) (2002) a dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela sua compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas essa foi chamada a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que eram

gestos feminilizantes, gestos suaves, belos, não viris. É importante que se reconheça que para os homens estavam previstos os exercícios militares, que eram ritmados através da contagem.

A ginástica, inicialmente estudada com base na anatomia e na fisiologia, vai ganhar, segundo [Soares](#) (1998), estudos sobre o aperfeiçoamento dos gestos, na busca de um gesto harmônico e econômico. Uma ginástica que se torna científica, que busca no padrão da ciência suas regularidades. Na obra *Ciência da Ginástica Geral* (1838), Amoros descreve o que considera essencial para a ginástica, sendo apresentados os dezessete itens constitutivos e destacado aqui apenas o que se refere à dança: "[...] 15º - As danças pírricas ou militares, e as danças de sociedade mais ou menos desenvolvidas, de acordo com as aplicações que o aluno deverá dar a elas. A dança cênica ou teatral pertence ao funambulismo e não pode entrar no nosso projeto [...]" (AMOROS, 1838 apud [SOARES](#), 1998, p.40).

Caberia às exercitações, para a melhoria da postura e a eficiência de seus gestos, a dança feita pelos militares, danças de organização de combates ou as danças reconhecidas na sociedade, as danças oriundas dos salões da nobreza. Seriam pois desconsideradas todas as danças de rua, ou as que chegavam aos palcos públicos, aquelas de buscavam o riso, o inoportuno, o desgaste do movimento, aquelas que feitas nas ruas ou nos circos abusavam do uso dos gestos, aquelas saltitantes, em que mulheres e homens desperdiçaram energia. Cabe à exercitação, à ginástica, algo controlado que pode ser observado em sua organização gestual.

A compreensão de ginástica era ampliada, pois a ela cabiam jogos, danças, corridas, saltos, esgrima, equitação, canto, evoluções militares, exercícios físicos. E é assim que também nas escolas entra a dança, através da ginástica, dos exercícios físicos que buscavam a harmonia dos movimentos para homens e mulheres.

No arquivo mineiro foi identificado por [Chaves](#) (2002), que em 1912 com as instruções para a Escola Infantil apareceu o primeiro registro sobre a dança como conteúdo escolar. Foi com a disciplina - Canto, Danças e Jogos, sendo

destacado o texto sobre esta disciplina que apresenta:

Canto, danças e jogos. – Aqui não vão as crianças instruir-se em musica. Vão cantar naturalmente, imitando a sua professora, aprendendo com ella a modular a voz e fazendo um exercício dos mais necessários á sua educação physica. O que convém attender é á escolha de peças apropriadas á idade, ao gosto e ao desenvolvimento dos alumnos, de modo a despertar prazer e interesse nessa disciplina, sendo muito importante que não se lhes dêem a cantar coisas banaes, sem arte, quer na musica quer nos versos, prejudicando a parte esthetica do ensino.

Nos jogos e nas danças não se tenha em vista somente a recreação, e por isso convém sempre que todos os exercícos se façam methodicamente, com hygiene e disciplina, educando mais que tudo os sentidos, o trato social e as boas maneiras do alumno, quando entregue livremente ás expansões infantis. Cante, dance e brinque a professora junto com seus alumnos, despertando-lhes alegria, confundindo-se com elles, fazendo-se imitar nas passagens mais difficeis, possuídas do mesmo interesse e dos mesmos enthusiasmos (Minas Gerais, 1912, p. 118 apud [CHAVES](#), 2002, p. 60).

Não era a disciplina de exercícos físicos, mas apresentava a noção de educação do físico e da moral, na qual a ordem disciplinar apresentava-se como eixo central para que ao fazer uso dos cantos, jogos e danças as crianças não tivessem acessos fúteis, banais. Estava também previsto um programa para essa disciplina, que organizado por séries previa para a dança os seguintes conteúdos:

*Primeira série:* Dançados de movimentos faceis, para um par ou pequeno grupo, que não fiquem.

*Segunda série:* Dançados faceis combinados com o canto, para uma parte da classe ou toda ella.

*Terceira série:* Bailados e outras danças em que tome parte toda a classe.

*Quarta série:* Danças de movimentos graciosos e de mais difficil execução, combinados ou não com o canto (Decreto Nº. 3.405, de 15 de janeiro de 1912 apud [CHAVES](#), 2002, p. 61).

Apesar de não apresentar que tipo de dança foi recomendada, temos a indicação de que a dança foi orientada na intenção de acompanhar o canto, com movimentos fáceis e graciosos, complexificando as suas combinações ao longo das séries e buscando trabalhar com todos os alumnos. As crianças do ensino infantil, entre 4 a 7 anos, estariam exercitando seus corpos e mentes

de forma fácil, harmoniosa, não fatigante e teriam junto às professoras momentos de alegria. A dança, nesse sentido, seria algo leve, alegre, divertido. Um conteúdo de uma disciplina que não parecia rígida e sim de descanso, de controle emocional, de controle dos gestos.

Assim, a dança chega em 1925 a aparecer no Programa de Ensino do Estado de Minas Gerais, no interior no Programa de Exercícos Physicos, sendo indicado que "[...]VII. Nas escolas, que dispuzerem de piano, as marchas, as danças, e outros exercícos, serão sempre feitos com acompanhamento de música (Decreto Nº. 6.758, de 1º de janeiro de 1925, p. 24 apud [CHAVES](#), 2002, p. 64).

Formar hábitos, garantir atitudes corretas e corteses em busca de qualidades morais, os exercícos físicos compõem a tão esperada educação moral, física e intelectual, e a dança é chamada à auxiliar nesse processo. A música, o canto, as marchas, as danças, buscam dar ao corpo dos alumnos uma ordem, um lugar de postura e atitudes corretas, em busca de um homem civilizado, cortês, educado que representasse este país em processo de crescimento. Exercícos físicos compunham um programa em que estava previsto leitura, caligrafia, aritmética, geografia, ciências física e natural etc, era um saber necessário ao desenvolvimento das crianças, ao desenvolvimento da nação.

### **Segundo Passo da Dança: presença marcante nas festas escolares**

Na escola o jogo, o canto e a dança aparecem como elementos da educação dos gestos, da conduta, assim estes vão estar presentes na exposição pública da mesma. A escola, através das festas escolares, mostra-se para a comunidade, entra num espaço de exaltar-se, de manifestar seu diálogo com a mesma, de demonstrar que vive a cultura de seu povo.

As festas escolares vão ser atreladas às datas comemorativas, desde as datas cívicas até as mais populares. Eram espaços de educar os modos das crianças e de expor sua conduta. Era de responsabilidade das escolas promover festas nas datas de maior representação nacional ou local, bem como no encerramento do ano. A ponto de ser recomendada em documentos oficiais, a exemplo do Relatório do Secretario do Interior de Minas Gerais ao Presidente do Estado

em 1909, onde diz que as festas escolares "solemnizam as grandes datas nacionais, habituando as crianças a darem apreço as tradições que representam lembranças sacratíssimas da pátria" (Secretaria do Interior, 1909, p.XIII apud [VAGO](#), 2002, p. 186).

Significava um momento máximo para a escola, onde a mesma recebia representações de governo, apresentava seus alunos e professores, bem como suas condições a toda a comunidade.

De um outro Secretário mineiro temos a menção às festas infantis:

[...] as festas infantis que tão bellas e commovedoras são, se repetem dentro de seus humbraes, significativas de um ensino cívico - antes não praticado.

Para rememorar as datas nacionais - as crianças mineiras, cheias de entusiasmo e alegria comunicativa - se entreguem às manifestações patrióticas, ouvem a palavra dos mestres sobre a significação da data celebrada, e hinos á bandeira nacional, cantados por centenas de bocas infantis, como que estão a saudar quotidianamente a idade de ouro da instrução primária (Secretaria do Interior, 1912, p.XLVI apud [VAGO](#), 2002, p.187).

Cabiam nas festas os cantos, especialmente os hinos, as saudações cívicas, as manifestações patrióticas, as condutas de moral e civismo eram emblemáticas nas mesmas. Apresentação de evoluções militares, pelos meninos, com seus respectivos fardamentos e armamentos; de marchas com uma condução ordenada de todos os executantes; de hino nacional ou estadual em grande coro de vozes infantis, que ao longo do ano ensaiaram todos os dias sob o comando da professora; seqüências de exercícios para meninas e meninos com suas roupas brancas e higienizadas; e as danças ou bailados, como está presente em alguns registros. Estas eram atividades presentes nas festas escolares.

Reconhecemos um estudo dedicado à temática das festas - *A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)* ([VAZ](#), 2006). Esse estudo recorta um período posterior ao estudado por [Chaves](#) (2002) e vai analisar o papel da educação junto às festividades cívicas do Dia do Trabalho e da Semana da Pátria, em Minas Gerais. O estudo demonstra que as comemorações cívicas, especialmente no ensino primário, evidenciavam um projeto de nação que a escola exteriorizava.

Afirma a autora:

As festas cívicas, nas décadas de 1930 e 1940, com a participação intensiva de trabalhadores, sindicatos, escolas, jovens e crianças e a população em geral, lotavam os estádios de futebol, as praças e as escolas e contavam com uma programação rica em discursos, apresentações artísticas e esportivas, declamações, desfiles laudatórios e outros. Com ênfase especial nas escolas, essas festas invadiram o cenário escolar, estando presentes tanto nos espaços físicos das escolas (pátios, salas de aulas), quanto no material didático (cartilhas, manuais, cartazes, etc), interferindo no cotidiano escolar ([VAZ](#), 2006, p. 10).

Vivemos as décadas seguintes com esse tipo de referência festiva escolar marcadamente presente em todas as escolas brasileiras. Diminuíram as referências ao Dia do Trabalho, mas a Semana da Pátria, especialmente, era a maior festa de mobilização social, com as escolas indo às ruas em marchas e evoluções junto a representações civis e militares. Até hoje presente nas cidades brasileiras, mas com crescente diminuição da participação das escolas.

Hoje é cada dia mais evidente a presença da dança nas escolas, porém ainda marcadamente nos espaços festivos. Apesar de ser caracterizada, nos documentos curriculares, como um conteúdo da arte e da educação física, ou seja, conhecimento a ser ensinado no espaço de formação de crianças e adolescentes, a mesma aparece e desaparece em programas escolares.

As festas escolares acontecem em inúmeras datas, sejam festas carnavalescas, festas juninas, festas folclóricas, festas natalinas, ou de outra natureza, festas das mães, dos pais, de formatura, de abertura de jogos escolares etc. Em meio a falas, hinos, dramatizações, entrega de presentes, lembranças, temos marcadamente as danças. Dançam crianças da educação infantil, crianças e jovens do ensino fundamental, do ensino médio. A dança presente nas festas é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares.

Inúmeros estudos apresentam esse dado, seja de uma análise pessoal, das experiências acumuladas pelos autores, ou de estudos de observação da realidade escolar, eles vão indicar que essa presença da dança na vida escolar é cada dia mais marcante e que esse movimento não acontece no mesmo sentido para a sua inserção como conhecimento de ensino na escola

([MARQUES](#), 1999, [BRASILEIRO](#), 2001, 2003, 2007, [FIAMONCINI](#), 2003, [MORANDI](#), 2005).

Esses autores indicam que a dança que vem acontecendo na escola se dá comumente "na forma de apresentações em datas comemorativas, quando alguém (geralmente professora de educação física) traz uma porção de passos aleatórios para que as crianças repitam mecanicamente até decorarem a seqüência". Aprender passos não é do que estamos falando, e sim repeti-los de forma a mecanizá-los e conseguir apresentá-los dentro de uma métrica estabelecida. A preocupação central encontra-se no que os professores e "os pais querem ver nos filhos, prevalecendo o olhar do adulto e dificultando qualquer experimentação mais espontânea" ([FIAMONCINI](#), 2003, p.21).

Em estudo de mestrado, ao analisar os argumentos para a não presença da dança como conteúdo da educação física identifiquei que apesar dos professores apresentarem os seus limites para com o trato com esse conhecimento em suas aulas, os mesmos reconhecem que quando da realização de eventos na escola eles trabalham com a dança, o que nos permite afirmar que "apesar da Dança estar presente no espaço escolar, ela é, apenas, um elemento decorativo, sem reflexão como conhecimento para a formação dos alunos" ([BRASILEIRO](#), 2001, p. 78). Refletindo a idéia da presença-ausente da dança no espaço escolar.

E o professor que vem assumindo essa função, desde a localização da dança no interior da ginástica, vem sendo o professor de educação física. A dança que acompanha ritmicamente os exercícios físicos e ginásticos, a dança que acompanha as marchas nos desfiles cívicos, as danças dos festivais escolares, até as *dançinhas* presente nas festas escolares de hoje.

Como afirma Marques "o professor, desamparado, e muitas vezes altamente despreparado, exige dos alunos que reproduzam, copiem e sigam aquilo que arduamente criou ao assumir suas funções impostas de diretor-coreógrafo" ([MARQUES](#), 1999, p.107).

É no tempo/espaço das aulas de educação física, e algumas vezes da arte, que a tal das *dançinhas* vêm se conformando para as festas. São esses mesmos professores que, em sua maioria, não vem tratando desse conhecimento

em seus componentes curriculares que criam as coreografias das danças para as festas.

Será que podemos afirmar que já está instituído o lugar da dança na escola?

### **Terceiro Passo da Dança: sua inserção no ensino superior brasileiro**

Se recorrermos ao estudo de [Vago](#) (1997) podemos situar que em Minas Gerais a dança se fez presente nos cursos de formação em 1916, onde através do Programa da Escola Normal, ou seja, de formação de professoras, apareceu a recomendação de quatorze cadeiras de ensino, sendo uma delas a cadeira de Gymnastica e Trabalhos Manuais, que tomava como orientação a ginástica sueca, incluindo os jogos, as danças e os brinquedos infantis. Segundo o autor, há explicitado a recomendação de que as danças e os brinquedos infantis sejam introduzidos nas classes primárias, assim os cursos de formação deveriam atender a essa demanda.

Porém, no ensino superior brasileiro a dança foi inserida no ano de 1956, sendo o primeiro curso em nível superior criado na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Esse curso nasceu em um movimento de resistência a idéia de polivalência defendida pelo governo federal, desde a inserção da arte no ensino superior. Tomou como base de sustentação a dança moderna, visto que seus diretores vinham de um processo de formação baseado na dança expressionista alemã. No processo de consolidação do curso, houve inicialmente a formação em Dançarino Profissional e Magistério Superior, correspondente a licenciatura, ambos aprovados em 1961. A Escola de Dança mantém até hoje os cursos de graduação e pós-graduação.

A ampliação de cursos em dança só foi vista quase três décadas depois com a criação de novos cursos, em ritmo muito lento, por outras instituições de nível superior, com maior crescimento em finais da década de 90.

O movimento de criação dos cursos ligados à dança dá sua continuidade com a criação do Curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná, implantado em 1984, num convênio firmado com a Fundação Teatro Guaíra e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente, o curso pertence à Faculdade de Artes do Paraná, com formação de bacharelado e licenciatura. No mesmo percurso cria-se o Curso

de Dança da Unicamp em 1985, hoje com cursos de licenciatura e bacharelado.

A educação física, no entanto, vem desde o final da década de 30 sendo desenvolvida em curso superior no país e aos poucos inseriu em seus processos de formação disciplinas ligadas às expressões rítmicas, folclore, expressão corporal e dança.

A forma mais reconhecida de trato com o conhecimento dança nos currículos de formação de professores de educação física se deu através da disciplina Rítmica, que se justificava por fazer um estudo da constituição rítmica e suas formas de expressão através de danças.

Ao analisar as ementas das disciplinas Rítmica I e II do curso de Licenciatura em Educação Física da Unicamp (catálogo 2002), Morandi ressalta que rítmica não é dança, e que "restringir a dança apenas a aspectos rítmicos é desconsiderar todos os seus demais elementos. Embora o ritmo e a dança estejam intrinsecamente ligados, o ensino de ritmo, que é muito importante para a dança, não significa o ensino de dança" (MORANDI, 2006, p. 103).

Ao concordar com a autora, reconheço que a educação física também compreendeu essa diferenciação, se antes a dança era entendida, no interior da educação física, e conseqüentemente por toda a escola, visto seu enraizamento, como possibilidade de exercitação, de movimentação ritmada, hoje fica cada dia mais explícito a preocupação em diferenciar essa questão.

Na educação física o ritmo vai estar presente em muitos aspectos, seja na ginástica, nos jogos e nas brincadeiras, nos esportes (AYOUB, 2000, KUNZ, 2003, BRASILEIRO, 2005a, 2005b). Nos cursos de formação em educação física essa preocupação se explicita, especialmente porque essas disciplinas estavam ligadas a uma perspectiva de feminilidade presente na dança, e conseqüentemente nem sempre era obrigatória para os homens. Hoje é notória a ampliação dessa referência e a presença da disciplina de dança em boa parte dos cursos de formação em educação física.

Por sua vez, os cursos de educação artística, que são maioria na formação para arte que chega as escolas, vem excluindo algumas linguagens, na sua forma de organização polivalente, eles dão destaque às artes visuais (BARBOSA, 1991,

MARQUES, 1999, MORANDI, 2005). Nesses a dança foi comumente incorporada através de uma ou duas disciplinas ligadas à expressão corporal ou mesmo dança.

Tanto na arte como na educação física reconhece-se que um dos fortes argumentos para a inexistência do conhecimento dança nas aulas é a ausência de conhecimento por parte do professor. Professores de educação física não se vêem capacitados para tratar de um conhecimento que foi desenvolvido em uma ou duas disciplinas em seus processos de formação; mesmo argumento utilizam os professores formados em arte, sejam os formados na versão educação artística, maioria em ocupação do mercado, sejam os formados nas licenciaturas das outras linguagens: música, artes visuais, teatro, e ainda os formados em licenciaturas em dança, pois estes reconhecem limites no trato com o conhecimento dança na escola.

Refletindo sobre esta questão na formação em educação física Fiamoncini nos diz que "a presença da dança na escola enquanto um conteúdo a ser desenvolvido, tem sido limitada e, quando questionados a este respeito, os professores justificam dizendo não possuir qualificação necessária para trabalhá-lo" (FIAMONCINI, 2003, p.21).

Nesse mesmo percurso de reflexão, Zaniolo (2000) analisando o papel da universidade na formação artística, docente e científica do profissional da dança, conclui que a formação docente proporcionada pelo curso de graduação em dança não vem sendo suficiente para sua intervenção na escola, necessitando ser adotada uma estrutura de funcionamento das licenciaturas, mais vinculadas ao curso de dança

Em consulta ao Cadastro das Instituições de Educação Superior<sup>1</sup>, identificou-se a existência de 23 ocorrências de cursos/habilitações de Graduação em Dança, que desdobram em 28 cursos em 19 instituições distintas, sendo 04 instituições públicas federais, 04 públicas estaduais e 11 privadas. Na divisão por regiões temos: 01 na região norte (UEA), 03 na região nordeste (UFS, UFBA, FGF), nenhuma na região centro-oeste, 10 na região sudeste (TIJUCUSSU, UNICAMP, UFRJ, FPA, FAV, PUCSP,

<sup>1</sup> Dados acessados no Cadastro das Instituições do Ensino Superior do INEP/MEC, disponível no site: [http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca\\_cursos.stm](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca_cursos.stm). Acesso em: 2 abr. 2007.

UniverCidade, UAM, UFV, UNESA) e 05 na região sul (ULBRA, FAP, UERGS, UNICRUZ, UNISC).

Dentre os 28 cursos identificamos 15 cursos de licenciatura, sendo 07 em instituições públicas e 08 em instituições privadas; 11 cursos de bacharelado, sendo 06 em instituições públicas e 05 em instituições privadas; e 02 cursos tecnólogo, ambos em 02 instituições privadas.

No que diz respeito à formação para atuar com dança na escola, podemos considerar os cursos de educação artística, visto que o ensino de arte continua sendo a referência para os currículos escolares e não suas linguagens específicas. Identifica-se no Cadastro do Ensino Superior 90 ocorrências de cursos/habilitações. Dessas percebe-se que apenas 17 referem-se à educação artística, no modelo criticado de curso polivalente, sendo duas de bacharelado e as demais de licenciatura. Entre os outros 73 cursos, apresentam-se diferentes habilitações: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho, Música, História da Arte e Computação Gráfica. Importante ressaltar que em consulta feita ao mesmo cadastro em julho de 2006, havia 110 cursos/habilitações registradas, o que demonstra o movimento de saída dos cursos do formato licenciatura em educação artística ou mesmo em habilitações, e a crescente caracterização dos mesmos nas licenciaturas e bacharelados de linguagens específicas.

Quanto aos cursos de Graduação em Educação Física, identificou-se a ocorrência de 669 cursos/habilitações, que desdobram em cursos de licenciatura e bacharelado, sendo apresentados cerca de 11% de cursos em instituições públicas federais, 24% públicas estaduais, 1% públicas municipais e 64% privadas. Na divisão por regiões: 35 na região Norte, sendo 32 com cursos de licenciatura e 06 de bacharelado (neste cálculo se prevê que uma mesma instituição tenha curso de licenciatura e bacharelado); 109 na região Nordeste, sendo 94 com cursos de licenciatura e 25 de bacharelado; 52 na região Centro-Oeste, sendo 48 com cursos de licenciatura e 14 de bacharelado; 332 na região sudeste, sendo 277 com cursos de licenciatura e 146 de bacharelado; e 141 na região sul, sendo 114 com cursos de licenciatura e 58 de bacharelado. Dentre as 669 ocorrências de cursos/habilitações identificamos 565 cursos de licenciatura e 249 cursos de bacharelado. Nos

cursos de Educação Física, assim como nos Cursos de Dança, temos um maior número de cursos de licenciatura, porém um número expressivo de cursos em instituições privadas.

Arte e educação física hoje fazem parte do processo de formação de crianças e adolescentes. Arte e educação física hoje têm em comum, no seu universo de conhecimentos identificadores, a dança. No entanto, a dança que se apresenta no interior de dois cursos de formação é cada dia menos vista nos processos de formação escolar básica no Brasil.

### **Quarto Passo da Dança: O que vimos produzindo sobre a dança na escola**

Ao observar as publicações em livros sobre dança no Brasil, identificou-se um acervo de textos que apresentam a constituição histórica ocidental da dança, inúmeras traduções, porém poucas que se dedicam a refletir sobre a dança no espaço escolar.

Em um movimento de reconhecer as novas produções sobre dança, fiz um levantamento junto à Bibliografia Dança Brasil, um acervo virtual de referências sobre dança, sob a responsabilidade de Lucia Villar<sup>2</sup>. O objetivo dessa bibliografia virtual é apresentar livros, artigos de periódicos, teses e dissertações que tratem da dança no Brasil. A biblioteca virtual está dividida em três partes, sendo: 1. Livros, artigos de periódicos e trabalhos em anais de eventos; 2. Dissertações e teses; 3. Tradução de obras estrangeiras.

Destaco as dissertações e teses, que nesse acervo reúne as produções identificadas nas bibliotecas universitárias disponíveis na internet, na base de dados de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no Projeto de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e no Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas.

Em seu acervo foram localizadas 449 referências de dissertações e teses que apresentaram a dança como tema. Dessas 363 são dissertações de mestrado e 86 teses de doutorado, sendo em percentuais 80,85% de dissertações e 19,15% de teses.

<sup>2</sup> *Bibliografia Dança Brasil*: <http://www.luciavillar.com.br> Consultada em setembro de 2007. Lucia Villar - bibliotecária e licenciada em história, estudou dança na escola Municipal de Bailado de São Paulo e participou do Balé do IV Centenário de São Paulo (1935-1955).

Em meio à diversidade de temáticas, destaquei as produções que tomaram a educação como foco, trabalhos que pesquisam sobre a formação profissional e a educação escolar ou não escolar. Das 449 dissertações e teses reconhecidas, com esse recorte, 52 dissertações e 14 teses que apresentam em seus títulos termos como: educação, dança e educação, dança-educação, dança no ensino da educação física, ensino de dança, formação em dança, dança na escola, dança no ensino superior. Totalizando 64 produções que têm aspectos da educação como foco, ou seja 14,25% do total das produções.

Essas produções estão situadas nos Programas Pós-Graduação em Educação - 27, em Educação Física - 15, em Psicologia - 6, em Dança - 4, em Artes - 3, em Ciências Sociais Aplicadas - 2, em Biociências, Comunicação e Semiótica e Filosofia e Ciências Humanas 1 cada, e 6 não identificam o programa.

O que permite afirmar que a dança no espaço educacional vem sendo pesquisada prioritariamente nos Programas de Educação e Educação Física nos últimos anos. Tendo presença nos programas de Psicologia, via sistema de aprendizagem e criatividade, e nos programas de Artes e Dança que iniciam sua ampliação de forma discreta, mas contínua.

Pelos títulos das produções foi possível distribuí-las frente as suas preocupações em: dança na escola - 17, incluídos os trabalhos que tematizam questões sobre dança na escola, o ensino de dança, a dança nas aulas de educação física, e questões de dança e educação; formação em dança - 14, sendo 8 dedicadas a formação em dança no ensino superior, 6 sobre a dança na formação da educação física; questões sobre corpo, arte, estética e educação reúnem 16 produções; e temáticas como criatividade, gênero, dança para deficientes, dança em programas sociais, danças circulares, história da dança, ensino de ballet, dentre outras totalizam as 64 produções.

Assim, em meio às produções sobre dança - 449, apenas 64 destinam-se às questões educativas, seja na arte, na psicologia, na educação, na educação física ou outras.

### Próximos Passos da Dança: o desafio

O paradoxo que está colocado no campo da formação profissional se reflete no campo da intervenção pedagógica, afinal ter um conhecimento - a dança, presente em dois cursos de formação de professores, dá a ela um espaço de dupla inserção na escola.

Este talvez seja o maior desafio para a educação física, tornar a dança um conhecimento importante em seu processo de formação e dá a ela uma significação na sua intervenção pedagógica na escola.

### Referências

AYOUB, E. Brincando com o ritmo na educação física. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 49-57, 2000.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T.; RANZI, S. M. F. (Org.) **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p. 9-38.

BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001, Recife.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, n. 6, p. 45-58, 2003.

BRASILEIRO, L. T. Onde está o ritmo? Dança, ginástica, jogo, esporte! In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., 2005, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: SESC, UNICAMP/FEF, 2005a. p. 198-200.

BRASILEIRO, L. T. Dança e expressões rítmicas: conceitos, conteúdos escolares e formação de professores. In: SOUZA JÚNIOR, M. (Org.) **Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005b. p. 109-124.

BRASILEIRO, L. T. Diálogos necessários sobre dança e educação física. In: CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., 2007, Vitória. **Anais...** p. 18-28.

CHAVES, E. **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925 – 1937)**. 2002. 160 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, Belo Horizonte.

FARIA FILHO, L. M. História da escola primária e da educação física no Brasil: alguns apontamentos. In: SOUSA, E.; VAGO, T. (Org.) **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 43-58.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, Florianópolis.

KUNZ, E. Os movimentos ritmados no futebol. In: \_\_\_\_\_. **Didática da educação física 3**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade? In: \_\_\_\_\_. **Lições de dança**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003. v. 4.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORANDI, C. S. D. **Passos, compassos e descompassos do ensino de dança nas escolas**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005, Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000359070> Acesso em: 31 jan. 2008.

MORANDI, C. S. D. A dança e a educação do cidadão sensível. In: MORANDI, C. S. D.; STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 71-125.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Moraes, 1981.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAGO, T. M. A escolarização da gymnastica nas escolas normais de Minas Gerais (1883-1918). In:

FERREIRA NETO, A. (Org.) **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto, 1997. v. 2, p. 33-58.

VAZ, A. C. **A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945)**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006, Belo Horizonte.

ZANIOLO, L. **O papel da universidade na formação artística, docente e científica do profissional de dança: a percepção de ex-alunos**. 2000. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2000, São Carlos.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado em na UNESP/Rio Claro de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Lívia Tenorio Brasileiro  
Rua Luiz Vicentim Sobrinho, 768, Barão Geraldo  
Campinas SP Brasil  
13084-030  
e-mail: [livtb@hotmail.com](mailto:livtb@hotmail.com)

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)